

DISLEXIA: ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PELO PROFESSOR EM SALA DE AULA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZADO

Autores: ABIGAIR DUARTE MATIAS, GEISA SIMONE CALDEIRA SANTOS, VIVIANE DE OLIVEIRA VASCONCELOS, JULIANA EVANGELISTA SANTOS, GILMAR ARAÚJO DE OLIVEIRA, OTÁVIO CARDOSO FILHO

Introdução

Tonelli (2017) descreve a dislexia como um distúrbio de aprendizagem na aquisição da leitura e escrita, relacionada a letras e palavras, podendo causar dificuldades específica na identificação dos símbolos gráficos e também na ortografia.

Comumente a dislexia define-se como sendo “uma condição hereditária com alterações genéticas, apresentando ainda alterações de padrão neurológico” afirmando-se ainda que “dislexia não é culpa de ninguém, nasce assim”, insistindo-se na “troca de letras” como característica disléxica. Complementado há uma mistura profusa de sintomas, pertencentes a outros distúrbios, que não a dislexia, como sendo próprios desta, incluindo a dificuldade em matemática. (OLIVIER, 2008). Já Capellini (2006)

contrapõe o pensamento do autor supracitado, afirmando que é importante reconhecer que há indivíduos com dislexia que apresentam déficits cognitivos e acadêmicos em outras áreas, como a atenção, matemática e/ou soletração e expressão escrita ou, ainda, a habilidade de usar informações supra-segmentais (rima ou prosódia) na generalização da soletração de sons na correspondência de palavras.

Neste sentido, o objetivo desta pesquisa consiste em identificar a metodologia utilizada pelo professor no processo ensino-aprendizado de alunos disléxicos. E postulam-se como objetivos específicos deste estudo identificar a etiologia da dislexia; identificar as dificuldades de aprendizagem do aluno disléxico; verificar o conhecimento do professor acerca das necessidades e/ou metodologias utilizadas no trato com o aluno disléxico.

A justificativa deste estudo atribui-se pela necessidade de aumentar o volume de informações acerca dos problemas oriundos da acessibilidade dos disléxicos ao ambiente escolar e da dificuldade dos professores em identificar e escolher estratégias que possam melhor inserir o disléxico em meio contexto escolar e social.

Etiologia da dislexia

De acordo com Alves *et al.* (2009) relatam que são inúmeras as teorias que tentam explicar a etiologia da dislexia.

Olivier (2008) aponta como primeira característica a “Alteração nos cromossomos 6 e 15” - A dislexia caracteriza-se como distúrbio, que também pode ser causado por células fora do lugar, células com funções diferentes ou má-formação no arranjo dos neurônios. Esta afirmação caiu no esquecimento, pois levantou-se a hipótese da alteração hemisférica. Já a segunda característica apontada é o “Distúrbio hereditário e incurável”, sem ligação com causas intelectuais, emocionais nem culturais. Apresenta alterações no lobo temporal direito, que é maior do que o esquerdo, quando o normal é o inverso. Esta teoria foi defendida por vários profissionais como a causa mais provável.

Uma terceira característica descrita são os “Fatores orgânicos”, como a anoxia (perinatal/afogamento etc.), que apresenta como sequelas as dificuldades de aprendizagem (OLIVIER, 2008). Assim, há quem defenda que a dislexia é uma junção de todos estes fatores e jamais de forma isolada.

Estratégias de aprendizagem com o aluno disléxico

Segundo Boruchovitch (1999) as estratégias de aprendizagem são técnicas ou métodos que os alunos utilizam para adquirir e/ou obter a informação.

Araújo (2002) refere que o desempenho escolar depende de diferentes fatores: características da escola (físicas, pedagógicas, qualificação do professor), da família (nível de escolaridade dos pais, presença dos pais e interação dos pais com escola e deveres) e do próprio indivíduo.

Ribeiro (2005) destaca alguns princípios metodológicos gerais:

a) Os métodos denominados de globais devem ser substituídos por um sistema mais fonético ou analítico-sintético para os casos de dislexia; b) A progressão que vai das tarefas mais simples às mais complexas deve desenvolver-se lenta e gradualmente; c) A aprendizagem visual deve ser reforçada através de outros canais sensoriais. Assim, deve ensinar-se a criança com dislexia a diferenciar a forma de uma letra ou palavra,



expressar o símbolo em voz alta; a percorrer o contorno com os dedos e a escrevê-la. Devendo o ensino ser individual e intenso.

De acordo com Fonseca (1995) os resultados escolares tendem a melhorar se os métodos não forem expositivos, mas participando ao nível de interações: professor-grande grupo; professor-pequeno grupo; criança-professor; criança-pequeno grupo; criança-grande grupo. Assim, a criança tende a melhorar as suas funções receptivas auditivas, visuais e quinestésicas se utilizarem processos hierarquizados, sistemáticos e intensivos de aprendizagem.

Materiais e Métodos

O universo da pesquisa utilizado foi uma Escola Municipal no município de Montes Claros – MG. População formada pelos funcionários diretamente ligados ao ato educativo. A sala em que o professor atuava possuía 4 casos de alunos com dislexia, que apresentavam dificuldades de leitura e 16 não disléxicos a qual não apresentavam dificuldade de leitura ou mau rendimento escolar. Como amostra foram participantes desta pesquisa dois funcionários, um professor e um supervisor com 23 anos e 15 anos de magistério. Quanto a natureza classifica-se como pesquisa aplicada, qualitativa quanto a abordagem do problema e descritiva quanto aos objetivos gerais. Estar ministrando aula ou supervisionando alunos disléxicos. Ser voluntário para a pesquisa. Ter assinado o termo de consentimento livre e esclarecido. O instrumento utilizado foi o questionário estruturado, contendo total de seis perguntas, sendo estas três de identificação e três de conteúdo. Aplicado para o professor da classe e supervisor pedagógico. Observação em sala de aula, nos períodos de 23 de maio de 2012 a 01 de junho de 2012 sendo realizada duas observações por semana, perfazendo um total de 4 aulas observadas com duração de 2 horas/aula cada sessão. Os dados foram tratados por meio de análise de conteúdo, sendo comparado o resultado do questionário com a observação realizada em sala de aula. Foi pedido a direção da escola autorização para a realização do estudo e na sequência entregue o termo de consentimento livre e esclarecido aos funcionários. Depois de assinado os indivíduos da amostra responderam ao questionário, sem interferência do pesquisador, no dia 01 de junho de 2012. Esta pesquisa seguiu a resolução 196/96 do Ministério da Saúde do Brasil que versa sobre estudo com seres humanos no Brasil. Resguardou-se ainda a identidade dos mesmos e o direito de desistir da pesquisa a qualquer momento, sem qualquer ônus para o mesmo.

Resultados e Discussão

Foram entrevistados dois funcionários da Escola, sendo uma professora/Ensino infantil e Ensino fundamental com 23 anos de profissão, com formação em Magistério, Superior em História-Licenciatura plena e Pós-graduação em História do Brasil. A qual foi capacitada por meio de cursos exclusivos fornecidos pela Fundação Hospital de olhos em Belo Horizonte - MG, para o trabalho com alunos disléxicos, (Screener). A outra entrevistada foi uma Supervisora com 15 anos de profissão, com formação em Magistério, Superior em Pedagogia e Pós-graduação em Psicopedagogia, sem capacitação para atuar com alunos disléxicos.

Dislexia?

A entrevistada 1 entende que “é uma dificuldade para compreender e aprender”. Já a entrevistada 2 responde que é “dificuldade específica no aprendizado, distúrbio que é caracterizado por dificuldades na leitura – escrita e concentração (compromete o desenvolvimento cognitivo do indivíduo)”.

Segundo Relvas (2008) a dislexia é o domínio insuficiente da leitura, podendo estar relacionada aos problemas de lateralidade, à organização espacial, à organização temporal, ao atraso de linguagem, aos problemas de ordem afetiva e aos antecedentes hereditários. Acompanha também problemas de escrita/gramática.

Assim, a entrevistada 1 discorda com as ideias do autor, visto que a entrevistada 2 concorda, porém o autor não cita concentração como característica disléxica.

2- Quais métodos e/ou estratégias são utilizados em sala de aula para o bom desenvolvimento e aprendizado do aluno com dislexia?

A entrevistada 1 marcou como opção de resposta utilizada em sala de aula “método interativo, que combine com método sintético”. E descreve como outras, “Dupla compensada e atividades que envolva o cotidiano”.

A entrevistada 2 marca como opções “estratégias educacionais, bem como puzzles, materiais de composição e construção, exploração de materiais de aprendizagem” “valorizar a avaliação oral envolvendo o aluno em todas as tarefas”, “um ensino individualizado e adequado às suas necessidades”. E justifica que “o aluno pode efetuar uma leitura e escrita muito imprópria para seu aprendizado, para seu nível escolar”.

De acordo, com Araújo (2009) estudos indicam que o método de ensino da leitura mais apropriado para crianças com dislexia é o método interativo, que combine com método sintético (parte da letra para a sílaba e depois para a palavra), e o método

global (que parte da palavra, depois a sílaba e só depois a letra). Uma outra estratégia

igualmente produtiva é o ensino através do recurso aos pares cujo objetivo é permitir que um aluno com elevado rendimento ajude um colega com dificuldades (ARAÚJO, 2009). Ora, tal estratégia trará benefícios quer para um quer para outro.

De acordo com Fonseca (1995) o professor não deve utilizar apenas a palavra como recurso, deve utilizar projetos, gravadores, jogos, fichas de trabalho e igualmente deverá adotar várias estratégias educacionais, bem como *puzzles*, materiais de composição e de construção, exploração de materiais de aprendizagem, cartões e fichas coloridas, quadros magnéticos, lotos e dominós simbólicos, blocos lógicos e discriminativos, etc.

Ambas entrevistadas concordam com os autores citados, visto que são métodos indicados pelo mesmo.

Diante das observações em sala de aula percebeu-se que a professora da turma trabalha formando pares de alunos, tendo como objetivo um aluno com dificuldade específica (disléxico) e outro aluno sem dificuldade.

3- O trabalho com esse aluno é realizado de forma coletiva ou individualizado? Justifique.

A entrevistada 1 responde, “coletiva,

porque não há discriminação”.

A entrevistada 2 responde,

“Individual.

Para Fonseca (1995) os professores que

obtêm melhores resultados são os que proporcionam às crianças um ensino individualizado e adequado às suas necessidades. A criança com dislexia é uma criança inteligente, que pode aprender a ler, escrever e desenvolver as suas capacidades e talentos mediante a oferta de uma **educação apropriada** às suas características e necessidades.

Conclusões

Ao final permitiu concluir que, em relação ao atendimento do aluno disléxico encontrou-se a seguinte situação: estes participam coletivamente de todas as atividades aplicadas em sala de aula e tendem a formar grupos entre si, fato preocupante, uma vez que, como visto na revisão de literatura, o trabalho individual é fundamental para possibilitar uma aprendizagem profícua. Diante desta análise verificou-se a necessidade de possibilitar melhor acesso do professor às estratégias de aprendizagem, seja por meio de políticas públicas adequadas ou de facilitação e incentivo da escola, de modo a suprir as necessidades reais do aluno disléxico.

Em relação à dislexia propriamente dita é necessário que a intervenção do professor seja realizada de forma cirúrgica, atendendo as reais especificidades destes alunos, trabalhando em prol do desenvolvimento escolar desse indivíduo.

Referências

- ALVES, L. M. et al. Aspectos prosódicos temporais da leitura de escolares com dislexia do desenvolvimento. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**. São Paulo, v. 14, n. 2, 2009. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-80342009000200010&lng=pt&tlng=pt> Acesso em: 15 de dezembro de 2016.
- ARAÚJO, F. A. P. Melhorar a fluência da leitura com recurso ao computador pessoal: estudo de caso único de criança com dislexia. 2009. 191 f. Tese de Mestrado em Estudos da Criança Área de Especialização em Tecnologias de Informação e Comunicação. Universidade do Minho Instituto de Estudos da Criança, 2009. Disponível em: < <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/11003/1/tese.pdf>> Acesso em: 08 de outubro de 2016.
- BORUCHOVITCH, Evely. Estratégias de aprendizagem e desempenho escolar: considerações para a prática educacional. **Psicologia: Reflexão e Crítica**. Porto Alegre, V.12, n.2, 1999. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79721999000200008> Acesso em: 23 de Julho de 2016.
- CAPELLINI, S. A. Abordagem neuropsicológica da dislexia. In: MELLO, C. B.; MIRANDA, M. C.; MUSZKAT, M. (org.). **Neuropsicologia do desenvolvimento: conceito e abordagens**. São Paulo: Mennon Edições Científicas, p. 162-179, 2006.
- FONSECA, V. Introdução às dificuldades de aprendizagem. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1995. 245p.
- OLIVIER, L. Distúrbios de aprendizagem e de comportamento. 4ª ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2008.160p.
- RELVAS, M. P. **Neurociência e transtornos de aprendizagem: As múltiplas eficiências para uma educação inclusiva**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2008. 143 p.
- RIBEIRO, M. **Ler bem para compreender melhor: um estudo exploratório de intervenção no âmbito da descodificação leitora**. 2005. 230 f. Dissertação de mestrado não publicada

Realização:

SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO
CIENTÍFICO, TECNOLÓGICO
E INOVAÇÃO SUPERIOR

Apoio:



em Psicologia na área de especialização em Psicologia Escolar. Instituto de Educação e Psicologia: Universidade do Minho, Braga, 2005. Disponível em: < <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/2999/1/TESE.pdf>> Acesso em: 22 de janeiro de 2017.

TONELLI J. R. A. As capacidades de linguagem de um aluno "disléxico" aprendiz de inglês. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, v. 22, n. 68, jan/mar. 2017. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782017000100081&lng=pt&tlng=pt> Acesso em: 12 de abril de 2017.